



**FENAJ**

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

**VIOLÊNCIA E  
LIBERDADE DE  
IMPRENSA NO BRASIL**

**RELATÓRIO FENAJ  
2013**

**Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ**

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

Fax: (61) 3244.0650/ 3244.0658

E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br)

Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)

**Pesquisa**

Maria José Braga, com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas

**Análise, Redação e Edição**

Maria José Braga

**Revisão**

Suzana Tatagiba

**Editoração**

Luiz Antonio Spada

**Brasília – Brasil**

**Janeiro de 2014**

# S U M Á R I O

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Os números da violência no Brasil .....</b>	<b>6</b>
<b>Os números da violência por Estado e Região .....</b>	<b>8</b>
<b>Os números da violência por gênero .....</b>	<b>10</b>
<b>Os números da violência por tipo de mídia .....</b>	<b>11</b>
<b>Os agressores por área de atuação .....</b>	<b>12</b>
<b>Relato de casos</b>	
Assassinatos .....	<b>14</b>
Agressões físicas .....	<b>15</b>
Agressões verbais .....	<b>16</b>
Agressões físicas e verbais durante manifestações .....	<b>18</b>
Ameaças/Intimidações .....	<b>19</b>
Atentados .....	<b>29</b>
Cerceamento à liberdade de imprensa por ação judicial .....	<b>30</b>
Impedimento ao exercício profissional .....	<b>31</b>
Violência contra a organização sindical .....	<b>33</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>36</b>

# Apresentação

**O** ano de 2013 foi marcado, no Brasil, por manifestações que levaram milhares de pessoas às ruas.

Infelizmente, o que poderia ser expressão da liberdade democrática de manifestação de pensamento, transformou-se em barbárie para os jornalistas. A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e Sindicatos de Jornalistas registram 2013 como o ano da violência das ruas contra a categoria.

Homens e mulheres no exercício da profissão, cumprindo o importante papel social de registrar a realidade imediata dos fatos e reportá-los à sociedade, foram vítimas de ameaças e agressões. Durante as manifestações populares de rua, 143 jornalistas e outros 4 comunicadores populares foram agredidos, totalizando 147 casos de agressões.

A maior parte das agressões ocorridas durante os protestos populares partiu de policiais, mas houve também dezenas de casos

praticadas por manifestantes, numa demonstração inequívoca de incompreensão do papel dos jornalistas para a garantia da democracia e dos direitos da cidadania.

Além desses episódios, que surpreenderam e chocaram a FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas, a categoria continuou sendo vítima de casos historicamente mais frequentes de violência. Intimidações, ameaças, agressões físicas e verbais, impedimento do trabalho e até mesmo a violência extremada dos assassinatos.

Em 2013, houve uma redução do número de casos de assassinatos de jornalistas, em comparação com o ano anterior. Foram registrados dois casos, contra três casos ocorridos em 2012. Do mesmo modo, houve redução no número de assassinatos de outros profissionais da comunicação: foram quatro casos em 2013, contra sete registrados em 2012.

Os números, entretanto, continuam alarmantes. No total, em 2013 ocorreram 189 casos de violência contra profissionais da comunicação, sendo 181 contra jornalistas (incluímos no total 4 casos de assassinatos de outros profissionais e 4 casos de agressão contra comunicadores populares durante as manifestações de rua).

Durante o ano, a FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas recorrentemente denunciaram a violência contra jornalistas, exigiram a apuração dos fatos e a

punição dos culpados, e cobraram medidas de proteção aos profissionais.

As denúncias públicas, em nível nacional e internacional, além de se constituírem em registro histórico, são fundamentais para o combate às variadas formas de violência contra os jornalistas que são, na realidade, violações das liberdades de expressão e de imprensa. Por isso, a FENAJ mais uma vez cumpre a missão de divulgar seu relatório anual da violência contra jornalistas.

**Diretoria-Executiva da FENAJ**

# Os números da violência no Brasil

O fenômeno das agressões a jornalistas durante as manifestações de rua ocorridas em 2013 fez os números da violência contra os profissionais darem um salto. Foram 189 casos de agressões, sendo 147 ocorridas nos protestos populares de rua. Este número é 133% maior do que o total de 81 casos registrados em 2012, ampliando ainda mais os sinais de alerta.

Os jornalistas brasileiros também continuaram sendo vítimas de outras formas de violência, praticadas por indivíduos. De intimidações e ameaças à violência extremada dos assassinatos. Dois jornalistas foram mortos: Rodrigo Neto e Walgney Assis Carvalho, ambos de Minas Gerais. Rodrigo Neto foi assassinado por denunciar grupos de extermínio que atuavam na região do Vale do Aço. Walgney, segundo a polícia, foi morto numa queima de arquivo do

caso Rodrigo Neto. Também foram assassinados quatro profissionais da comunicação (radialistas e/ou donos de pequenos veículos de mídia).

Em 2013, ocorreram oito casos de agressões físicas, seis casos de agressões verbais e cinco casos de ameaças e/ou intimidações, fora do contexto das manifestações de rua. Os jornalistas brasileiros ainda foram impedidos de exercer suas atividades em oito ocasiões e foram vítimas de cerceamento à liberdade de expressão por meio de ações judiciais (sete casos).

Mais uma vez, houve restrições ao direito da categoria de se organizar, por meio da violência contra dirigentes sindicais. Assim como em 2012, foram registrados dois casos de violência contra a organização sindical, no Ceará.

No contexto das manifestações, foram registradas ainda depredações de veículos e prédios de empresas de

comunicação, que constam deste Relatório, mas não estão computados como violência contra os jornalistas. Da mesma forma, houve dois atentados contra sedes de empresas que

igualmente estão registrados, mas não entraram na soma total dos 189 casos de violência contra os profissionais, apesar de se constituírem em atentados à liberdade de expressão e de imprensa.

## **OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL**

<p><b>ASSASSINATOS</b> 2 jornalistas; 4 profissionais da comunicação</p>	<b>3,18%</b>
<p><b>AGRESSÕES FÍSICAS</b> 8 casos</p>	<b>4,23%</b>
<p><b>AGRESSÕES VERBAIS</b> 6 casos</p>	<b>3,18%</b>
<p><b>AGRESSÕES FÍSICAS E VERBAIS DURANTE MANIFESTAÇÕES</b> 147</p>	<b>77,78%</b>
<p><b>AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES</b> 5 casos</p>	<b>2,64%</b>
<p><b>CERCEAMENTO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO POR MEIO DE AÇÕES JUDICIAIS</b> 7 casos</p>	<b>3,7%</b>
<p><b>IMPEDIMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL</b> 8 casos</p>	<b>4,23%</b>
<p><b>VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL</b> 2 casos</p>	<b>1,06%</b>

# Os números da violência por Região e Estado

**A** violência contra jornalistas brasileiros durante as manifestações de rua ocorridas em 2013 alterou a predominância dos casos por região e Estados. Se em 2012, o maior número de casos de agressões a jornalistas foi registrado na Região Nordeste, em 2013, a Região Sudeste foi a mais violenta para os profissionais, com 101

dos 189 casos registrados em todo o País, numa porcentagem de 53,44% dos casos.

Dentro da Região Sudeste, o maior número de casos de violência contra jornalistas ocorreu em São Paulo: 57 ocorrências. No Rio de Janeiro, foram 30 casos; em Minas Gerais, 9, e no Espírito Santo, 5.

A Região Nordeste foi a segunda

## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO

<b>NORTE</b> 22 casos	<b>11,64%</b>
<b>NORDESTE</b> 41 casos	<b>21,69%</b>
<b>CENTRO-OESTE</b> 23 casos	<b>12,17%</b>
<b>SUDESTE</b> 101 casos	<b>53,44%</b>
<b>SUL</b> 2 casos	<b>1,06%</b>

mais violenta para os jornalistas. Foram registrados 41 casos, 21,7% do total, distribuídos entre os Estados de Alagoas (1), Bahia (5), Ceará (27), Paraíba (5), Piauí (1) e Sergipe (2).

Nas regiões Centro-Oeste e Norte, os casos de violência contra jornalistas em 2013 ficaram muito próximos, 23 e 22 registros, respectivamente 12,17% e 11,64%. No Centro-Oeste, o maior número de casos foi no Distrito Federal (20). Em

Goiás, ocorreram duas agressões e no Mato Grosso do Sul, uma. Dos 22 casos da Região Norte, 1 foi no Amapá, 4 foram no Amazonas, 7 no Pará, 1 no Rio Grande do Norte, 3 em Rondônia e 6 no Tocantins.

A região onde menos houve violência contra jornalistas foi a Sul, assim como no ano anterior. Foram 2 casos, 1 no Paraná e outro no Rio Grande do Sul, representando 1,06% do total.

## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO

<b>ALAGOAS</b> 1 caso <b>0,53%</b>	<b>GOIÁS</b> 2 casos <b>1,06%</b>	<b>RIO DE JANEIRO</b> 30 casos <b>15,87%</b>
<b>AMAZONAS</b> 4 casos <b>2,12%</b>	<b>MATO GROSSO DO SUL</b> 1 caso <b>0,53%</b>	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b> 1 caso <b>0,53%</b>
<b>AMAPÁ</b> 1 caso <b>0,53%</b>	<b>MINAS GERAIS</b> 9 casos <b>4,76%</b>	<b>RIO GRANDE DO SUL</b> 1 caso <b>0,53%</b>
<b>BAHIA</b> 5 casos <b>2,64%</b>	<b>PARÁ</b> 7 casos <b>3,7%</b>	<b>RONDÔNIA</b> 3 casos <b>1,59%</b>
<b>CEARÁ</b> 27 casos <b>14,29%</b>	<b>PARAÍBA</b> 5 casos <b>2,64%</b>	<b>SÃO PAULO</b> 57 casos <b>30,16%</b>
<b>DISTRITO FEDERAL</b> 20 casos <b>10,58%</b>	<b>PARANÁ</b> 1 caso <b>0,53%</b>	<b>SERGIPE</b> 2 casos <b>1,06%</b>
<b>ESPÍRITO SANTO</b> 5 casos <b>2,64%</b>	<b>PIAUI</b> 1 caso <b>0,53%</b>	<b>TOCANTINS</b> 6 casos <b>3,18%</b>

# Os números da violência por gênero

**H**istoricamente, a maioria das vítimas de violência em razão do exercício profissional do Jornalismo é do sexo masculino. Em 2013, essa tendência foi mantida: dos 189 casos de violência contra profissionais, 145 agressões foram contra jornalistas e outros profissionais de comunicação (7 casos) do sexo masculino, o que representa 76,72% do total.

Foram registradas 40 agressões contra jornalistas do sexo feminino e uma agressão contra uma comunicadora popular, totalizando 41 casos (21,69% do total). Houve ainda três casos

(1,59%) em que o gênero do jornalista agredido não foi identificado. Nesses casos, os profissionais preferiram não ter seus nomes divulgados e o registro foi feito genericamente, como equipe de determinado veículo de comunicação.

Os dois jornalistas assassinados neste ano eram do sexo masculino, assim como os quatro profissionais de comunicação mortos em razão da atividade profissional. Também em todos os demais casos de violência a maioria das vítimas era do sexo masculino.

## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO

SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	NÃO IDENTIFICADO
145 casos	41 casos	3 casos
<b>76,72%</b>	<b>21,69%</b>	<b>1,59%</b>

# Os números da violência por tipo de mídia

**A**ssim como nos últimos anos anteriores, o maior número de jornalistas vítimas de violência, no ano de 2012, trabalha em jornal. Foram 72 casos (38,09% do total), seguidos de 43 casos de profissionais da televisão (22,75%) e de 30 casos (15,34%) de profissionais da chamada mídia digital (blogs, sites, portais).

Durante os protestos de rua, também foram vítimas de agressões, 26 jornalistas de agências de

notícias, nacionais e internacionais, ou freelancers, o que representa 13,76% do total. Da mídia rádio, 11 profissionais (5,82%) foram vitimados, sendo que quatro casos foram de assassinatos: do repórter Rodrigo Neto e dos radialistas Mafaldo Bezerra Gois, Renato Machado e Cláudio Moleiro de Souza.

Dois jornalistas que trabalham em assessoria de imprensa também foram vítimas de violência e, em seis casos, o veículo de mídia não foi identificado.

## VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

<b>JORNAL</b> 72 casos	<b>38,09%</b>	<b>AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS/ OUTROS</b> 26 casos	<b>13,76%</b>
<b>TELEVISÃO</b> 43 casos	<b>22,75%</b>	<b>ASSESSORIA DE IMPRENSA</b> 2 casos	<b>1,06%</b>
<b>MÍDIA DIGITAL (BLOGS, SITES, PORTAIS)</b> 30 casos	<b>15,34%</b>	<b>MÍDIA NÃO IDENTIFICADA</b> 6 casos	<b>3,18%</b>
<b>RÁDIO</b> 11 casos	<b>5,82%</b>		

# Os agressores por área de atuação

**H**istoricamente, as agressões aos profissionais da imprensa são cometidas majoritariamente por políticos investidos de mandato popular ou por seus assessores e parentes. Em 2013, esta realidade foi alterada em razão das agressões ocorridas durante as manifestações populares de rua. Dos 189 casos de violência, 117 (61,9%) foram cometidos por policiais, sendo 109 em manifestações.

Em segundo lugar entre os principais agressores, aparecem os manifestantes, que foram responsáveis por 38 agressões contra jornalistas, o que

representa 20,1% do total. Os políticos e seus assessores figuram, em 2013, em terceiro lugar, com dez agressões aos profissionais de imprensa.

Os jornalistas brasileiros também foram vítimas de outros trabalhadores/populares (6 casos), de empresários (5 casos), de juízes (2 casos), de sindicalistas (2 casos), de bandidos (2 casos), de um segurança (1 caso), de torcedor de futebol (1 caso), de um dirigente de time de futebol (1 caso), de um religioso (1 caso), de uma atriz (1 caso) e de pessoas não identificadas (2 casos).

**Confira gráfico na página 13**

**OS AGRESSORES**

<p><b>POLICIAIS/ GUARDAS MUNICIPAIS</b> 117 casos <b>61,9%</b></p>	<p><b>JUÍZES</b> 2 casos <b>1,06%</b></p>
<p><b>MANIFESTANTES</b> 38 casos <b>20,1%</b></p>	<p><b>SINDICALISTAS</b> 2 casos <b>1,06%</b></p>
<p><b>POLÍTICOS/ASSESSORES</b> 10 casos <b>5,29%</b></p>	<p><b>TORCEDORES/ DIRIGENTES ESPORTIVOS</b> 2 casos <b>1,06%</b></p>
<p><b>TRABALHADORES/ POPULARES</b> 6 casos <b>3,18%</b></p>	<p><b>ATORES</b> 1 caso <b>0,53%</b></p>
<p><b>EMPRESÁRIOS/ PREPOSTOS</b> 5 casos <b>2,64%</b></p>	<p><b>RELIGIOSOS</b> 1 caso <b>0,53%</b></p>
<p><b>BANDIDOS</b> 2 casos <b>1,06%</b></p>	<p><b>SEGURANÇAS</b> 1 caso <b>0,53%</b></p>
	<p><b>NÃO IDENTIFICADOS</b> 2 casos <b>1,06%</b></p>

# RELATO DE CASOS

## 1. ASSASSINATOS



### MINAS GERAIS

#### Ipatinga – 7 de março

Na noite de 7 de março, foi assassinado o jornalista e radialista Rodrigo Neto, 38 anos, que atuava como locutor do programa *Plantão Policial*, na *Rádio Vanguarda*, em Ipatinga, região do Vale do Aço, Minas Gerais. Ele foi morto com dois tiros, desferidos por dois motociclistas, quando saía do Churrasquinho do Baiano, no Bairro Canaã. Rodrigo Neto iniciou sua carreira no *Diário de Caratinga* e trabalhou também no *Diário do Aço*, em Ipatinga, mas sempre teve grande paixão pelo rádio. Ao longo de sua carreira, foi um dos mais combativos profissionais na apuração e denúncia de diversos crimes ocorridos na região do Vale do Aço, a maioria relacionados a grupos de extermínio. Por isso, vinha sendo alvo de diversas ameaças. Chegou a prestar depoimentos junto à Corregedoria da Po-

lícia Civil sobre os crimes que denunciava. Foi assassinado por Alessandro Neves, conhecido como “Pitote” que, mesmo não sendo policial, participava de ações da polícia civil na cidade. Também está envolvido no assassinato o investigador de polícia Lúcio Lírio Leal. Ambos estão presos.

#### Coronel Fabriciano – 15 de junho

O repórter fotográfico Walgney Carvalho, do *Jornal Vale do Aço*, foi morto a tiros no começo da noite de domingo, nas proximidades de um pesque-pague, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Testemunhas relatam que Walgney Carvalho estava sentado e conversava com uma pessoa, quando uma motocicleta se aproximou com duas pessoas e o carona atirou contra o repórter fotográfico. Walgney Carvalho era conhecido por ser destemido diante dos cenários de crimes violentos, por dormir pouco e acompanhar de perto o registro de acidentes, homicídios e chacinas. A

execução de Walgney ocorreu exatamente 37 dias depois da morte do repórter Rodrigo Neto. Seu assassinato foi considerado queima de arquivo do caso Rodrigo Neto, porque Walgney di-

zia que sabia quem tinha matado o colega. O assassino é o mesmo que matou Rodrigo Neto, Alessandro Neves, conhecido como “Pitote”, que está preso.

## **ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO**



### **CEARÁ**

**Jaguaribe**

**– 21 de fevereiro**

O radialista Mafaldo

Bezerra Gois, 61 anos, foi assassinado com três tiros, no Centro de Jaguaribe, cidade a 291 km de Fortaleza. Ele caminhava na rua e foi abordado por dois homens numa motocicleta, que fizeram os disparos. Mafaldo apresentava um programa policial na *FM Rio Jaguaribe*. O crime foi desvendado cinco meses após sua morte. O mandante foi Dyones Nunes Soares, chefe de uma quadrilha denunciada por Mafaldo, que vinha protagonizando assaltos, homicídios e tráfico de drogas na região. Os executores foram os pistoleiros conhecidos como “Limoeiro” e “Pequeno”. Os três foram presos.



### **RIO DE JANEIRO**

**São João da Barra**

**– 8 de janeiro**

O radialista Renato

Machado, 41 anos, foi executado a tiros na noite do dia 8 de janeiro, quando chegava em casa. Ele era um dos proprietários da Associação de Comunicação Voz de São João da Barra – Barra FM. A polícia apontou como autor Gilmar Barreira Ramos, conhecido como “Cachaça”, e como mandante do crime o empresário Eloy Barcelos de Almeida Lopes. O motivo do crime seria vingança.

### **Nova Iguaçu – 11 de junho**

O empresário José Roberto Ornelas, diretor e filho do dono do jornal *Hora H*, foi assassinado a tiros, na noite do dia 11 de junho, em Nova Iguaçu. Ban-

didos encapuzados, que estavam num carro Gol, atiraram de dentro do carro. Conhecido como “Betinho”, José Ornelas não exercia funções jornalísticas e era investigado pelos crimes de formação de quadrilha e tentativa de assassinato. Mas a polícia investiga se o assassinato foi em represália às denúncias de crimes que eram publicadas no jornal, que circulava na Baixada Fluminense.



## RONDÔNIA

**Jaru – 12 de outubro**

O radialista Cláudio Moleiro de Sou-

za, diretor da *Rádio Meridional*, de Jaru, foi assassinado dentro da rádio no dia 12 de outubro. Ele e o também radialista Alberto Duran perceberam a presença de um homem não identificado dentro da rádio. Alberto levou um tiro no braço, no momento em que fechava a porta do estúdio, onde os dois se refugiaram para tentar chamar a polícia. Quando resolveram sair do estúdio, acreditando que o homem teria ido embora, Cláudio foi até a cozinha, onde foi baleado no pescoço. O assassino não foi identificado.

## 2. AGRESSÕES FÍSICAS



## AMAZONAS

**Itacoatiara**

**– 23 de abril**

O jornalista Rui Sá Chaves, responsável pela edição do *Jornal Candiru*, foi agredido fisicamente por bandidos não identificados no município de Itacoatiara.



## CEARÁ

**Fortaleza**

**– 8 de agosto**

O jornalista Bruno de Castro, repórter do Núcleo Cotidiano do jornal *O Povo*, levou um golpe de cassetete na costas e jatos de spray de pimenta no rosto, quando cobria a desocupação do Parque do Cocó, pela Guarda Municipal de Fortaleza.

O repórter fotográfico Edimar Soares, do jornal *O Povo*, recebeu jatos de spray de pimenta no rosto, quando cobria a desocupação do Parque do Cocó, pela Guarda Municipal de Fortaleza.

O jornalista Daniel Fonsêca foi duplamente agredido pela Guarda Municipal, com golpes de cassetetes nos braços e spray de pimenta no rosto, quando fotografava para o movimento social a desocupação do Parque do Cocó.

O jornalista Fernando Ribeiro, editor de Polícia do jornal *Diário do Nordeste*, levou uma pedrada nas costelas, segundo ele, jogada por manifestantes, quando cobria a desocupação do parque do Cocó.



## **GOIÁS**

### **Goiânia**

**– 15 de outubro**

Uma equipe de reportagem da *TV Serra Dourada* foi agredida fisicamente por integrantes do comando de greve dos professores, enquanto registrava imagens da ocupação da Câmara Municipal pelos grevistas.



## **PARAÍBA**

### **Campina Grande**

**– 1º de maio**

O repórter cinematográfico Damião Tomé de Oliveira, da *TV Paraíba*, foi agredido, em 1º de maio, pelo dono do Mercadinho Germano, Severino Bezerra Germano, ex-vereador do Município de Campina Grande, e seu filho Ivandro Germano. A equipe de TV estava acompanhando fiscais do Ministério do Trabalho e diretores do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campina Grande, que faziam uma inspeção ao local, situado no bairro do Monte Santo. O repórter cinematográfico foi agredido verbal e fisicamente, diante de vários clientes e transeuntes, chegando inclusive a cair no chão com seu equipamento. A vítima e os representantes sindicais registraram a ocorrência na Central de Polícia.



## **TOCANTINS**

### **Palmas**

**– 22 de outubro**

O repórter Eduardo Azevedo foi vítima de uma agressão física inusitada. O go-

vernador do Estado do Tocantins, Si-  
queira Campos, puxou-lhe as duas ore-  
lhas, durante coletiva, porque este lhe

fez uma pergunta sobre assunto dife-  
rente da pauta da entrevista coletiva  
previamente divulgada.

### 3. AGRESSÕES VERBAIS



#### **CEARÁ**

**Sobral**

**– 5 de novembro**

O repórter cinemato-  
gráfico Janilson Neves e a repórter  
Mayara Sauer foram agredidos verbal-  
mente com xingamentos e acusações de  
favorecerem apenas os times da capital  
por torcedores do Guarany de Sobral. Mo-  
mentos antes de uma partida de fute-  
bol, o carro que transportava a equipe  
da afiliada da *Globo* ficou impedido de  
entrar no estádio do Junco. Jovens arr-  
nharam a lataria e quebraram um dos  
vidros. Ninguém ficou ferido, e foi neces-  
sária a intervenção da PM para que a  
equipe chegasse ao estádio ilesa.

didamente verbalmente por integrantes do  
comando de greve dos professores,  
da rede municipal, quando cobria a  
ocupação da Câmara Municipal pe-  
los grevistas.



#### **PARAÍBA**

**João Pessoa**

**– 5 de dezembro**

O presidente do Sin-  
dicato dos Jornalis-  
tas da Paraíba e vice-presidente Regio-  
nal Nordeste II da FENAJ, Rafael Frei-  
re, foi agredido verbalmente pelo radi-  
alista Fabiano Gomes, no programa  
*Correio Debate*, veiculado pela *Rádio  
Correio*, no dia 5. A Agressão ocorreu  
porque Rafael Freire postou em seu  
perfil no Facebook um comentário criti-  
cando o radialista por ele ter dado de-  
clarações preconceituosas, machistas  
e violentas em seu programa do dia  
anterior.



#### **GOIÁS**

**Goiânia**

**– 15 de outubro**

A repórter Malu  
Longo, do jornal *O Popular*, foi agre-

**João Pessoa**

A jornalista Cláudia Carvalho, do site *ParlamentoPB*, foi agredida verbalmente pelo vereador João Almeida (PMDB), em retaliação ao seu trabalho. O parlamentar chegou a protocolar um requerimento pedindo à Câmara que suspendesse o contrato de publicidade que mantém com o site *ParlamentoPB*. Posteriormente, decidiu retirar o pedido, mas anunciou publicamente que iria processar a jornalista.



**SERGIPE**

**Aracaju – 22 de abril**

O jornalista Jozailto Lima foi agredido verbalmente pelo ex-prefeito de Capela, Manoel Messias, mais conhecido como “Sukita”, duran-

te entrevista a um programa jornalístico local. O político não teria gostado de reportagem publicada no semanário *Cinform*, cuja manchete dizia: “Prefeito bota mão em R\$ 6 milhões irregularmente”.



**TOCANTINS**

**Palmas – 11 de abril**

O jornalista Eduardo Lobo foi agredido verbalmente pelo deputado Wanderley Barbosa, na Assembleia Legislativa. O deputado desrespeitou o profissional chamando-o de vagabundo e outros termos de baixo calão, atitude considerada uma tentativa de intimidação ao trabalho do repórter e atentado às liberdades de expressão e de imprensa.

**4. AGRESSÕES FÍSICAS E VERBAIS DURANTE MANIFESTAÇÕES**



**AMAZONAS**

**Manaus – Junho**

■ Camila Pereira – Hostilizada e agredida por manifestantes – *Portal D24AM*.

**Manaus – Setembro**

■ Camila Henriques – Hostilizada e agredida por manifestantes – *Portal G1 Amazonas*.

■ Izinha Toscano – Agredida por manifestantes durante o evento em come-

moração ao Dia da Independência – *Rede Amazônica de Rádio e Televisão / Portal Amazônia.*



## **BAHIA**

### **Salvador – Junho**

■ Almiro Lopes – Agredido por policiais – *Correio da Bahia.*

■ Evilásio Júnior – Hostilizado e agredido com spray de pimenta por policiais – *Bahia Notícias.*

■ Francis Juliano – Detido por policiais – *Bahia Notícias.*

■ Tiago di Araújo – Hostilizado por policiais que o forçaram a apagar fotos de repressão a protesto – *IBahia.*



## **CEARÁ**

### **Fortaleza – Junho**

■ Alex Mineiro – Agredido por policiais

com spray de pimenta – *Rádio Tribuna/Band News.*

■ Deivyson Teixeira – Ameaçado por policial, que apontou a arma para ele e outros colegas da imprensa que cobriam os protestos – *Jornal O Povo.*

■ Gabriela Alves – Agredida por policiais com spray de pimenta – *Portal G1.*

■ Gioras Xerez de Paiva – Agredido por policiais com spray de pimenta – *Portal G1.*

■ Luiz Paulo Montes – Agredido por policiais – *Portal UOL.*

■ Pedro Rocha – Atingido por bala de borracha disparada por policiais – Comitê Popular da Copa.

■ Rochana Lyvian – Policiais tomaram a garrafa de vinagre que a repórter usava para se proteger das bombas de gás, durante manifestação Copa das Confederações – *Jornal O Estado.*

■ Thatiany Nascimento – Agredida por policiais com spray de pimenta, bombas de gás e ameaçada, durante manifestação Copa das Confederações – *Jornal O Estado.*

### **Fortaleza – Agosto**

■ Bruno de Castro – Agredido por guardas municipais com cassetetes – *Jornal O Povo.*

■ Daniel Fonseca – Agredido por guardas municipais com cassetetes – *Freelancer.*

■ Edimar Soares – Agredido por policiais com spray de pimenta – *Jornal O Povo.*

■ Emanuella Braga – Ameaçada por manifestantes – *TV Jangadeiro.*

■ Fernando Ribeiro – Ameaçado por manifestantes – *Diário do Nordeste*.

■ Ricardo Mota – Ameaçado por manifestantes – *TV Diário*.

■ Tereza Tavares – Ameaçada por manifestantes – *TV Jangadeiro*.

### **Fortaleza – Outubro**

■ Fábio Lima – Agredido por policiais – *Jornal O Povo*.



### **DISTRITO**

### **FEDERAL**

#### **Brasília – Junho**

■ Alessandro Palmier – Atingido por spray de pimenta jogado pela polícia – *SBT*.

■ Ari Filgueira – Agredido por policiais com spray de pimenta – *TV Globo*.

■ Étore Medeiros – Perseguido pelos policiais que estavam com cassetete – *Correio Braziliense*.

■ Jorge Luiz dos Reis Brum – Ameaçado por manifestantes com uma arma – *EBC*.

■ Marcelo Parreira – Agredido por policiais com spray de pimenta – *TV Globo*.

■ Paulo Ozanan – Atingido por uma pedra jogada por manifestantes – *TV Globo*.

■ Wellington Silva – Atingido por uma garrafa jogada por manifestantes – *Rede TV*.

### **Brasília – Julho**

■ André Borges – Atingido no olho por bala de borracha disparada pela polícia – *Folha de S. Paulo*.

### **Brasília – Setembro**

■ André Coelho – Agredido por policiais enquanto fotografava agressões a colega – *O Globo*.

■ Arthur Paganini – Agredido por policiais com cassetete – *Correio Braziliense*.

■ Breno Fortes – Agredido por policiais enquanto tentava socorrer colega ferido – *Correio Braziliense*.

■ Carlos Moura – Agredido por policiais – *Correio Braziliense*.

■ Carlos Vieira – Agredido por policiais – *Correio Braziliense*.

■ Evaristo Sá – Agredido por policiais com spray de pimenta – *Agência France Press (AFP)*.

■ Fábio Braga – Atacado por cães da PM – *Folha de S. Paulo*.

■ Luciano Nascimento – Agredido por policiais com spray de pimenta e empurrões – *Agência Brasil*.

■ Janine Moraes – Agredida por policiais – *Correio Braziliense*.

■ Monique Renne – Agredida por poli-

ciais com spray de pimenta – *Correio Braziliense*.

■ Ricardo Marques – Agredido por policiais com spray de pimenta e teve uma de suas câmeras furtadas – *Jornal Metro*.

■ Ueslei Marcelino – Sofreu uma lesão muscular ao fugir de cães da PM – *Agência Reuters*.



## ESPÍRITO SANTO

### Vitória – Junho

■ Andréa Nunes – Atingida de raspão no braço por bala de borracha disparada pela Polícia Militar – *Jornal A Tribuna*.

■ Francine Spinassé – Atingida de raspão na cabeça por bala de borracha disparada pela Polícia Militar – *Jornal A Tribuna*.

■ Getúlio Costa – Agredido por policiais com bomba de gás – *TV Capixaba*.

■ Júlio Mariano – Agredido por policiais com bomba de gás – *TV Capixaba*.

### Vitória – Julho

■ Bárbara Hora – Foi abordada e jogada ao chão por vários policiais

militares e detida sob a acusação de desacato – Assessora de imprensa.



## MINAS GERAIS

### Belo Horizonte

#### – Junho

■ Marcos Henrique Michelin – Ferido na

perna esquerda por estilhaços de bomba de gás – *O Estado de Minas*.

■ Shirley Barroso – Hostilizada por manifestantes – *TV Record*.

■ Tahiane Stochero – Agredida por manifestantes com pedradas – *Portal G1*.

■ Vinicius Segalla – Agredido por manifestantes com chutes; teve o rádio tomado por suspeita de que falava com polícia – *Portal UOL*.

### Belo Horizonte – Setembro

■ João Vítor Alves – Agredido por policiais – *Contramão* (jornal laboratório).

■ Lucas Simões – Agredido por policiais com cassetete – *Jornal O Tempo*.

■ Nelson Pombo Júnior – Agredido por policiais com cassetete – Instituto Imersão Latina.



## **PARÁ**

### **Belém – Outubro**

- Guilherme Mendes – Agredido por policiais com spray de pimenta – *TV Liberal*.
- Jairo Lopes – Agredido por policiais com spray de pimenta – *TV Liberal*.
- Sancha Luna – Agredida por policiais com spray de pimenta – *RBATV*.
- Waldomiro Gonçalves – Agredido por policiais com spray de pimenta – *RBATV*.



## **RIO DE JANEIRO**

### **Niterói – Junho**

- Vladimir Platonow – Agredido por seguranças do Terminal Rodoviária de Niterói – *EBC*.

### **Rio de Janeiro – Junho**

- Ernesto Carriço – Agredido por manifestantes com pedra e estilhaços, durante ataque à Alerj – *Jornal O Dia*.
- Marcelo Piu – Agredido por policiais com bala de borracha – *O Globo*.
- Mônica Puga – Agredida por manifestantes com lixeira – *TV Band*.
- Murilo Azevedo – Agredido por policiais com bomba de gás lacrimogêneo – *EBC*.
- Pedro Vedova – Agredido por policiais

com bala de borracha – *Globo News*.

### **Rio de Janeiro – Julho**

- Lucas Vettorazzo – Agredido por policiais com bala de borracha – *Folha de S. Paulo*.
- Marcelo Carnaval – Atingido com uma pedrada durante confronto entre manifestantes e policiais – *O Globo*.
- Pedro Guimarães Lins Machado – Agredido por policiais; atingido na cabeça, teve traumatismo craniano – *Freelancer*.
- Yasuyoshi Chiba – Agredido por um policial militar com golpes de cassetete na cabeça – *Agência France Press*.

### **Rio de Janeiro – Setembro**

- Alessandro Costa – Agredido por policiais – *Jornal O Dia*.
- Júlio Molica – Agredido por manifestantes e atingido por spray de pimenta – *Globo News*.
- Marcos Paula – Agredido por policiais com bomba de efeito moral – *Jornal O Estado de S. Paulo*.
- Paulo Araújo – Agredido por policiais – *Jornal O Dia*.

### **Rio de Janeiro – Outubro**

- Alexandro Auler – Agredido por poli-

ciais ao tentar registrar a agressão ao colega Pablo Jacob – Freelancer.

■ Aline Pacheco – Agredida com um soco nas costas por manifestantes – *TV Record*.

■ Carlos Wrede – Agredido por manifestantes na porta do presídio de Bangu – *Jornal O Dia*.

■ Gustavo Oliveira – Agredido por manifestantes com pedradas – *Agência de Notícias Demotix*.

■ Luiz Roberto Lima – Agredido por manifestantes na porta do presídio de Bangu – *Jornal do Brasil*.

■ Marcela Lemos – Agredida por manifestantes – *Rádio CBN*.

■ Marco Mota – Agredido por policiais com bala de borracha – *TV Brasil*.

■ Pablo Jacob – Agredido por policiais militares em manifestação no Centro do Rio de Janeiro, nos dias 15 e 21, e por manifestantes na porta do presídio de Bangu, no dia 18 – *O Globo*.



## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Porto Alegre – Junho**

■ Marina Pagno – Hostilizada e furtada por manifestantes – *Rádio Bandeirantes*.



## **RONDÔNIA**

### **Porto Velho – Junho**

■ Richard Freire – Agredido por manifestantes – *Site News Rondônia*.

■ Tancredo Furtado – Agredido, ameaçado e perseguido por um grupo de manifestantes – *Rádio Rondonotícias*.



## **SÃO PAULO**

### **Campinas – Junho**

■ Flávio Botelho – Agredido por manifestantes e teve seu equipamento roubado – *Rádio CBN*.

### **São José do Rio Preto – Junho**

■ Edvaldo Santos – Agredido por manifestantes – *Diário Web*.

■ Karolina Granchi – Agredida por manifestantes – *Diário Web*.

■ Pierre Duarete – Agredido por manifestantes – *Diário Web*.

■ Victor Augusto – Agredido por manifestantes – *Diário Web*.

### **São Paulo – Maio**

■ Márcio Fernandes – Agredido por policiais com cassetetes – *Jornal O Estado de S. Paulo*.

**São Paulo – Junho**

- Aline Moraes – Atingida por bala de borracha – *TV Brasil*.
- Ana Krepp – Agredida por policiais com spray de pimenta e atingida por bombas de gás – *Folha de S. Paulo*.
- André Américo – Agredido por policiais com balas de borracha – *Jornal Metro*.
- Bruno Ribeiro – Agredido por policiais com bomba de gás lacrimogêneo – *Jornal O Estado de S. Paulo*.
- Caco Barcellos – Hostilizado por manifestantes – *TV Globo*.
- César Lucchesi – Atingido por bala de borracha – *TVT*.
- Daniel Hatiro – Agredido por policiais com bomba de gás lacrimogêneo – *O Estado de S. Paulo*.
- Félix Lima – Agredido por policiais – *Folha de S. Paulo*.
- Fábio Braga – Agredido por policiais – *Folha de S. Paulo*.
- Fábio Pannunzio – Agredido por manifestantes – *TV Band*.
- Fernando Borges – Detido por 40 minutos com as mãos nas costas – *Portal Terra*.
- Fernando Mellis – Agredido por policiais com cassetete – *Portal R7*.
- Filipe Araújo – Agredido por policiais e atropelado por viatura policial – *O Estado de S. Paulo*.
- Glauco Araújo – Agredido por policiais com tiro de borracha – *Portal G1*.
- Gisele Brito – Agredida por policiais com golpes de cassetete – *Rede Brasil Atual*.
- Giuliana Vallone – Agredida por policiais com tiro de borracha no rosto – *Folha de S. Paulo*.
- Henrique Beirangê – Agredido por policiais com spray de pimenta – *Jornal Metro*.
- Jô Myagui – Atingido por bala de borracha – *TVT*.
- José Francisco Neto – Atingido por bala de borracha – *Jornal Brasil de Fato*.
- Leandro Machado – Agredido por policiais, detido e levado à delegacia, no dia 11, e agredido novamente no dia 13 – *Folha de S. Paulo*.
- Leandro Morais – Detido e levado à delegacia – *Portal UOL*.
- Lumi Zunica – Atingido com jato de pimenta e gás – *TV Record*.
- Marlene Bergamo – Agredida por policiais – *Folha de S. Paulo*.
- Miguel Schincariol – Atingido por bala de borracha – *Freelancer*.

■ Pedro Ribeiro Nogueira – Preso por quatro dias, acusado de formação de quadrilha – *Portal Aprendiz*.

■ Piero Locatelli – Detido por carregar um frasco de vinagre – *Carta Capital*.

■ Rafael Sanz – Preso por quatro dias, agredido e hostilizado por policiais – *Portal Correio da Cidadania*.

■ Renato Vieira – Agredido por policiais com bomba de gás lacrimogêneo – *O Estado de S. Paulo*.

■ Rita Lisauskas – Agredida por manifestantes com vinagre no momento em que preparava para entrar ao vivo – *TV Band*.

■ Rodrigo Machado – Agredido por policiais – *Folha de S. Paulo*.

■ Sérgio Silva – Agredido por policiais com tiro de borracha no rosto. Perdeu a visão de um dos olhos – *Agência Futura Press*.

■ Vagner Magalhães – Agredido por policiais com golpes de cassetete – *Portal Terra*.

### **São Paulo – Agosto**

■ Fabio Pannunzio – Agredido por manifestantes – *TV Band*.

■ Sérgio Matta – Agredido por policiais – *Agência Mabou 35*.

### **São Paulo – Setembro**

■ Gustavo Basso – Detido por policiais, teve o cartão de memória da máquina fotográfica subtraído – *NUR Photo*.

■ Tércio Teixeira – Atingido por estilhaço de bala disparada ao chão por PM – *Folha de S. Paulo*.

### **São Paulo – Outubro**

■ Adriano Lima – Agredido por policiais com bala de borracha na testa – *Brazil Photo Press*.

■ Alex Falcão – Agredido por policiais com bala de borracha – *Futura Press*.

■ Gabriela Biló – Agredida por policiais com golpes de cassetetes – *Futura Press*.

■ Guilherme Kastner – Agredido por policiais com cassetetes – *Metronews*.

■ Marlene Bérgamo – Agredida por policiais – *Folha de S. Paulo*.

■ Mauro Donato – Agredido por policiais com cassetetes – *Diário do Centro do Mundo*.

■ Nelson Antoine – Hostilizado por policiais – *Foto Arena*.

■ Tatiana Farah – Agredida por policiais com golpes de cassetete e bala de borracha – *O Globo*.

■ Yan Boechat – Agredido por policial com cassetete – *Freelancer*.



**SERGIPE**

**Aracaju**

– Julho

■ Sayonara Hygia –

Agredida por policiais com empurrões

– *TV Sergipe*.



**TOCANTINS**

**Palmas**

– Junho

Manifestantes hos-

tilizaram duas equipes da *TV Anhan-*

*guera*, retransmissora da *TV Globo*, na cidade de Palmas, em 20 de junho. As equipes eram compostas pelos repórteres: Ana Paula Rehbein, Charles Barros, Paulo Carneiro e Dinaredes Parentes. Apesar de os repórteres terem enfrentado dificuldades para realizar entrevistas e gravar, não houve agressão física, apenas intimidação ostensiva, com gritos como: “O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo!”

**AGRESSÕES A OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO E COMUNICADORES POPULARES DURANTE MANIFESTAÇÕES**



**CEARÁ**

**Fortaleza – Junho**

Veículos depredados

– Um veículo de re-

portagem da *TV Verdes Mares* (afiliada da Globo) foi depredado no estacionamento do supermercado Makro, próximo ao Estádio Castelão, dia 20 de junho. Ao que tudo indica, a depredação foi feita por manifestantes contrários à realização da Copa das Confederações. No dia 27 de junho, um carro de repor-

tagem da *TV Diário* e outro da *TV Jangadeiro* (afiliada da Band) foram virados e incendiados por manifestantes durante protesto contra a Copa das Confederações.



**GOIÁS**

**Goiânia – Junho**

Veículos apedrejados

– No dia 24 de junho,

quatro veículos de empresas de comunicação foram depredados: dois da *TV*

*Anhanguera*, do Grupo Jaime Câmara e afiliada da Rede Globo; um da *TV Serra Dourada*, afiliada do SBT; e um do jornal *O Popular*, do mesmo grupo JC. Sede apedrejada – No mesmo dia 24, a sede da *TV Serra Dourada*, afiliada do SBT, foi apedrejada por manifestantes.

## **ESPÍRITO SANTO**



### **Vila Velha – Junho**

Veículo queimado – Um carro de reportagem da *Record News*

teve seus pneus queimados para intimidação de profissionais que faziam cobertura sobre toque de recolher em bairro de Vila Velha.

## **RIO DE JANEIRO**



### **Rio de Janeiro**

#### **– Junho**

Veículos incendiados – Unidades móveis

de transmissão ao vivo da *TV Record* e do *SBT* foram incendiados por manifestantes.

### **Rio de Janeiro – Julho**

Felipe Assis – Detido sob alegação de

incitação à violência, enquanto transmitia protestos ao vivo – *Mídia Ninja*.

Felipe Peçanha – Detido sob alegação de incitação à violência, enquanto transmitia protestos ao vivo – *Mídia Ninja*.

## **Rio de Janeiro – Setembro**

Cazu Barroz – Agredido por policiais – *Mídia Ninja*.



## **RIO GRANDE DO NORTE**

### **Natal – Junho**

#### **Natal – Junho**

Veículo virado – Um carro da *TV Bandeirantes* foi atacado e virado em 20 de junho.

## **Natal – Outubro**

Catarina Santos – Agredida por policiais militares e guarda legislativo – *Carta Potiguar*.

Destruição de veículos e atentados a prédios de empresas de comunicação no contexto das manifestações.



## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Porto Alegre – Junho**

#### **Porto Alegre – Junho**

Veículo apedrejado –

Um carro do Grupo RBS foi apedrejado

na noite do dia 13 de junho, quando levava funcionários ao aeroporto.



## **SÃO PAULO**

### **Campinas – Junho**

Veículos depredados – Dois automóveis, da *TVB Record* e do jornal *Todo*

*Dia*, foram depredados por manifestantes.

### **São Paulo – Junho**

Veículos incendiados – Unidades móveis de transmissão ao vivo da *TV Record* e do *SBT* foram incendiados por manifestantes.

## **5. AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES**



## **CEARÁ**

### **Fortaleza**

#### **– 8 de agosto**

A jornalista Tereza Tavares, da *TV Verdes Mares* (afiliada da Rede Globo no Ceará), não conseguiu terminar seu trabalho, um ao vivo, após ser ameaçada por manifestantes, durante a desocupação do Parque do Cocó.

O repórter Ricardo Mota, da *TV Diário*, foi ameaçado por manifestantes quando cobria a desocupação do Parque do Cocó.

A jornalista Emanuella Braga, da *TV Jangadeiro* (afiliada da Band), foi intimidada por manifestantes, que a impediram de entrevistar o vereador João Alfredo

(PSOL), impossibilitando que ela fizesse uma participação ao vivo, durante a desocupação do Parque do Cocó.



## **PIAÚÍ**

### **Esperantina**

#### **– 13 de novembro**

Jornalistas do *Portal GP1*, da cidade de Esperantina, foram ameaçados de morte por Júlio César, controlador-geral da prefeitura de Esperantina. Demonstrando desequilíbrio e despreparo para o exercício do cargo que ocupa, em sua página no Facebook, o controlador-geral referiu-se aos jornalistas do *GP1* como “candidatos a Donizetti”, numa alusão a um outro jornalista assassinado, em 1998.



## **SÃO PAULO**

**São José do Rio Preto – 8 de fevereiro**

O repórter Rodrigo Lima, do *Diário da Região*, foi ameaçado de morte pelo vereador Cesar Gelsi (PSDB). Dizendo-se “perseguido” pelo jornalismo do Diário da Região, o vereador ameaçou o jornalista, que é repórter de política do jornal. “Eu quero ain-

da que esse cara entre na minha sala. Vou te mostrar um porrete que tenho ali. Juro por Deus. Se eu der no meio da tua cabeça o cérebro vai abrir. Quero dar no meio da cabeça dele. Quero (bater) no dia em que eu tiver louco”, afirmou Gelsi, durante uma sessão. Não foi a primeira vez que Gelsi fez ameaças de morte e agressão ao jornalista, que registrou boletim de ocorrência.

## **6. ATENTADOS**



## **MATO GROSSO**

**Várzea Grande – 6 de julho**

A sede do portal *VG Notícias* foi alvo de cinco tiros na madrugada do dia 6 de julho. As câmeras de segurança instaladas no prédio mostram que um motoqueiro foi o autor dos disparos contra a sede da empresa, situada à rua Carlos Castilho, em frente à Ordem dos Advogados do Brasil e ao Ministério Público da Comarca de Várzea Grande. A diretora-geral do site, a jornalista Édina Araújo, acredita que a ação possa ser uma retaliação à atuação do *VG Notícias*, que há cerca de dois anos, quando o ende-

reço do site era em outro local, também teve sua sede atacada por uma bomba. Édina destaca que o *VG Notícias* encaminhou, somente no primeiro semestre de 2013, aproximadamente 20 denúncias ao Ministério Público Estadual, contra o poder público municipal (Executivo e Legislativo), tendo o MP instaurado procedimento investigatório e inquérito civil sobre algumas dessas denúncias.



## **RONDÔNIA**

**Porto Velho – 14 de março**

Na madrugada do dia 14 de março, desconhecidos desferiram

cinco tiros contra a sede do site, jornal impresso e *TV Rondoniagora* (canal 38),

causando terror e prejuízos. Os autores do atentado não foram identificados.

## **7. CERCEAMENTO À LIBERDADE DE IMPRENSA POR AÇÃO JUDICIAL**



### **ALAGOAS**

#### **Maceió – Setembro**

O jornalista Ricardo Mota foi condenado por difamação, por ter divulgado em seu blog reportagem sobre ofício enviado por um juiz do Estado ao secretário de Defesa Social, solicitando aumento da cota de combustível para o carro que está à sua disposição. Na solicitação, o juiz alegava que, além das atividades profissionais, tinha de fazer visitas a uma fazenda de sua propriedade, localizada em Pernambuco.

em ação civil, requereu 40 salários mínimos de indenização por danos morais.



### **BAHIA**

#### **Salvador – Abril**

O jornalista e escritor Emiliano José foi processado pelo pastor da Igreja Batista Caminho das Árvores. A ação por suposta calúnia deve-se ao fato de Emiliano ter publicado reportagem sobre torturas sofridas na Bahia pelo professor de História, Renato Afonso de Carvalho, durante a repressão militar. Em 1971, o torturador foi o ex-oficial da Polícia Militar Átila Brandão, hoje pastor evangélico.



### **AMAPÁ**

#### **Macapá – 6 de junho**

O repórter fotográfico Chico Terra está sendo processado por divulgar nota da Chapa 1 da OAB para as eleições da entidade. O juiz federal João Bosco Soares considerou a nota ofensiva e,



### **PARAÍBA**

#### **João Pessoa**

O jornalista Rubens Nóbrega, do *Jornal da Paraíba*, está sendo processado,

nas esferas cíveis e criminais, pelo atual governador do Estado, Ricardo Coutinho (PSB). Rubens tem tratado em suas colunas diárias do Jornal da Paraíba sobre denúncias e investigações pelas quais passam contratos celebrados entre empresas privadas e o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de João Pessoa (quando da gestão de Coutinho).

### **João Pessoa – Maio**

Os jornalistas Marcos Oliveira e Josivan Antero, do site *PatosOnline*, estão sendo processados por denunciar irregularidades na construção do “Canal do Frango”, obra de drenagem urbana que transpassa boa parte do território da cidade e que já deveria ter sido concluída. Reportagem sobre a construção do canal foi retirada do ar por decisão judicial. As ações judiciais partiram do ex-prefeito Nabor Wanderley.



### **RIO DE JANEIRO**

#### **Rio de Janeiro**

A atriz Flávia Alessandra processa dois repórteres por terem citado seu

nome em reportagens sobre uma suposta confusão na partilha de bens de seu falecido ex-marido, o diretor Marcos Paulo. Os advogados da atriz estariam rastreando até os comentários que os jornalistas fizeram sobre ela em redes sociais.



### **SÃO PAULO**

#### **São Bernardo do Campo**

O jornalista Daniel José de Lima, editor do site *Capital Social*, foi condenado a dois meses e 15 dias de prisão por injúria contra Milton Bigucci, presidente da Associação dos Construtores, Imobiliárias e Administradoras do Grande ABC (ACIG ABC). O juiz autorizou a pena de restrição de liberdade em pagamento de multa de cinco salários mínimos. Outra ação civil, com pedido de indenização, foi considerada improcedente. O jornalista publicou várias reportagens mostrando irregularidades cometidas pelo dirigente e foi processado; ele alega que tem provas de todas as acusações tornadas públicas.

## 8. IMPEDIMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL



### MATO GROSSO DO SUL

**Dourados**

**– 29 de julho**

A jornalista Thalyta Andrade, do jornal *Diário MS*, teve o bloco de notas retirado de suas mãos por membros que se diziam representantes do Movimento Popular Passe Livre – Dourados, ocupantes da Câmara de Vereadores. Eles não queriam que falas de uma entrevistada do movimento fosse publicada no veículo.



### PARÁ

**Vitória do Xingu**

**– 16 de maio**

O repórter fotográfico da agência de notícias *Reuters*, Lunaé Parracho, o jornalista do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Ruy Sposati, e o correspondente da *Rádio France Internationale (RFI)* no Brasil, François Cardona, foram retirados do canteiro de obras no Sítio Belo Monte, localizado no município de Vitória do Xingu, a 60 Km de Altamira, em cumprimento a

uma ordem judicial expedida dia 03 de maio deste ano, que determinou a retirada de pessoas não indígenas do local. Cumprindo a decisão, e como não haviam pessoas não indígenas no canteiro de obras ligadas ao movimento de ocupação, o oficial de Justiça, acompanhado de força policial (Força Nacional e PM/PA) e de representante da empresa Norte Energia, resolveu impedir os profissionais de jornalismo que estavam atuando na cobertura do fato, apesar da referida decisão ser direcionada às partes do processo.



### PARANÁ

**União da Vitória**

**– 25 de novembro**

O jornalista Gabriel Santarém acusou seguranças, que estavam na saída do show da dupla sertaneja Fernando e Sorocaba, de impedir o seu trabalho quando fotografava a equipe que afastava o público aglomerado no palco. Santarém contou ainda que um dos seguranças tentou tirar a máquina de sua mão e outro o segurou pelo pescoço.

## SÃO PAULO

### Araraquara – 22 de janeiro

Sindicato dos Servidores Municipais de



Araraquara e Região (Sismar) denunciam a atitude do presidente da Câmara Municipal

de Araraquara, João Farias (PRB), que, na sessão do dia 22 de janeiro de 2013, proibiu o trabalho do jornalista profissional Raphael Pena, em flagrante ato de perseguição pessoal, prática de censura e ataque à liberdade de imprensa. O jornalista, que trabalha como assessor de imprensa do Sismar, foi impedido pelo presidente da Casa de entrar no recinto reservado aos vereadores para poder realizar seu trabalho, sendo que o acesso ao mesmo local foi permitido aos repórteres dos demais meios de comunicação.

### Araraquara – 6 de junho

O jornalista profissional Raphael Pena teve cerceado o seu trabalho, ao ser impedido de participar de uma entrevista coletiva com o prefeito Marcelo Barbieri (PMDB). Os secretários municipais de Araraquara, Antônio Martins (de Governo) e Rudi Bouer Zytkeuwisz (Segurança

Municipal) usaram a força para não permitir o acesso do jornalista ao local da entrevista. Os secretários alegaram que o jornalista não poderia participar da entrevista coletiva “pelo posicionamento de veículo de vocês”; porque “vocês inventam um monte de coisas lá”; que o Sindicato “tem cores partidárias”; e, ainda, que “imprensa de sindicato não participa de coletiva”. Raphael, que é funcionário do Sindicato dos Servidores Municipais de Araraquara e Região (Sismar), também teve seu trabalho cerceado na Câmara Municipal.

### São Paulo – 27 de novembro

O repórter fotográfico Daniel Vasques, da *Folha de S. Paulo*, foi impedido de registrar o acidente nas obras do Itaquerão, estádio do Corinthians. Daniel Vasques fotografava o acidente com o seu celular, quando o ex-presidente do Corinthians, Andres Sanchez, um funcionário da Odebrecht e seguranças tentaram obrigá-lo a entregar o aparelho com as fotos do acidente. Um policial militar que estava no local também pressionou Vasques a abrir mão do telefone. Intimidado, o profissional apagou as imagens e acabou expulso do canteiro de obras.

## 9 . VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL



### **CEARÁ**

#### **Fortaleza**

**– 15 de janeiro**

Após ser abordado por vários colegas pedindo informações sobre a campanha salarial, o diretor-executivo do Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce), Evilázio Bezerra, que é repórter fotográfico do jornal *O Povo*, fez uma fala relatando a retomada das negociações, suspensas há dois meses e meio, à época. Quando voltou da pauta, foi chamado ao Departamento Pessoal para ser comunicado de que suas falas na redação estavam proibidas. A chefia da empresa deu uma advertência por

escrito a Evilázio, que se negou a assinar, por orientação da assessoria jurídica do Sindjorce, já que ele não incorreu em falta profissional.

#### **Fortaleza – 30 de abril**

Incorrendo novamente em prática antissindical, a chefia do jornal *O Povo* encaminhou ao diretor do Sindicato dos Jornalistas (Sindjorce), Evilázio Bezerra, advertência por escrito, ameaçando-o de demissão por justa causa, citando o artigo 482 da CLT, alínea b, alegando que o dirigente distribuiu panfletos e fichas de sindicalização dentro da redação na qual trabalha há 17 anos.

# Considerações finais

**A** Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), entidade de representação da categoria no Brasil, afirma categoricamente que a violência contra jornalistas é um atentado às liberdades de expressão e de imprensa e, por isso, ameaçam a democracia.

No decorrer de 2013, a FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas tiveram de se manifestar publicamente repudiando a violência contra jornalistas, por dezenas de vezes. As manifestações populares, que deveriam ser local para a expressão da democracia, tornaram-se o principal local de agressões a jornalistas. Atos violentos foram cometidos por agentes do Estado (policiais) e também por manifestantes, sendo igualmente condenáveis.

As agressões aos jornalistas revelam um elevado grau de desconhecimento do trabalho dos jornalistas e da importância do

Jornalismo para a democracia e a constituição da cidadania. Revelam, ainda, a permanência de resquícios do autoritarismo de Estado (no caso da violência policial) e uma intolerância por parte de setores que se dizem libertários, mas não querem que o contraditório se estabeleça.

A FENAJ defende o jornalista brasileiro no seu direito fundamental de apurar os fatos e de reportá-los ao conjunto da sociedade. O jornalista é o profissional que está permanentemente trabalhando para que cidadãos e cidadãs possam exercer o seu direito à informação. Por isso, a categoria merece o respeito da sociedade e a proteção do Estado para que possa exercer o seu papel social.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas reiteram suas reivindicações ao Estado brasileiro e às empresas de comunicação. Ao Estado brasileiro, por meio do Ministério da Justiça, cabe a definição de um protocolo de atuação

das forças de segurança que assegure a integridade física dos profissionais de imprensa.

Cabe também, por meio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a criação do Observatório da Violência contra Jornalistas, para o levantamento preciso dos casos e o acompanhamento das investigações, com a consequente punição dos culpados. Por fim, reivindicamos ao Parlamento Nacional a aprovação do projeto de lei, apresentado pelo deputado Protógenes Queiroz (PC do B/RJ) que federaliza as

investigações de crimes contra jornalistas.

Às empresas de comunicação, reivindicamos a implementação do Protocolo Nacional de Segurança, contemplando a adoção de medidas mitigatórias dos riscos, como o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs), e treinamentos para os profissionais que forem submetidos a situações de risco. A avaliação dos riscos e as medidas a serem tomadas devem ser definidas por Comissões de Segurança, criadas em cada redação.

**Diretoria-Executiva da FENAJ**